CEJA >>
CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

GEOGRAFIA

Ensino Fundamental II

Mariana do Carmo Lins

Fascículo 7
Unidades 13 e 14

Fundação CECIERJ
Consórcio cederj

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Wilson Witzel

Vice-Governador
Claudio Castro

Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Leonardo Rodrigues

Secretário de Estado de Educação
Pedro Fernandes

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Elaboração de Conteúdo
Mariana do Carmo Lins

Diretoria de Material Didático
Bruno José Peixoto

Coordenação de Design Instrucional
Flávia Busnardo
Paulo Vasques de Miranda

Design Instrucional
Vittorio Lo Bianco

Revisão de Língua Portuguesa
Rosane Lira

Diretoria de Material Impresso
Ulisses Schnaider

Projeto Gráfico
Núbia Roma

Ilustração
Renan Alves
Vinicius Mitchell

Programação Visual
Fernanda Novaes

Capa
Clara Gomes

Produção Gráfica
Fábio Rapello Alencar

Copyright © 2019 Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e/ou gravada, por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito, da Fundação.

C391

CEJA : Centro de educação de jovens e adultos. Ensino fundamental II. Geografia / Mariana do Carmo Lins . Rio de Janeiro : Fundação Cecierj, 2019.

Fasc. 7 – unid. 13-14

42p.; 19 x 26,5 cm.

ISBN: 978-85-458-0205-1

1. Geografia. 2. Àfrica. I. Lins, Mariana do Carmo. 1. Título.

CDD: 900

Referências bibliográficas e catalogação na fonte, de acordo com as normas da ABNT.
Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Sumário

Unidade 13 **5**

África: quadro natural, regionalização e economia

Unidade 14 **23**

As fronteiras da África

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço: http://cejarj.cecierj.edu.br/ava

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos “nome de usuário” e “senha”.

Feito isso, clique no botão “Acesso”. Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!

CEJA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

África: quadro natural, regionalização e economia

Geografia - Fascículo 7 - Unidade 13

Objetivos de aprendizagem

1. Identificar aspectos gerais do continente africano, bem como alguns aspectos de sua regionalização;
2. Reconhecer e enumerar as principais atividades da economia africana, voltadas para prática da agropecuária, da mineração e para o setor industrial.

Para início de conversa...

Mãe-África engravidou em Angola
Partiu de Luanda e de Benguela
Chegou e pariu a capoeira
No chão do Brasil, verde-e-amarela
É de Angola
Camará, que me veio essa cantiga
De Luanda
É um jogo, é uma dança, é uma briga
De Benguela
No Quilombo da Serra da Barriga
De Aruanda
Capoeira chegou com a caravela

(PINHEIRO, Paulo César. *Toque de Benguela*.)

O continente africano é considerado o berço da humanidade, pois as evidências mais antigas da presença do gênero *Homo* (que se refere aos humanos) foram encontradas em terras hoje pertencentes ao Quênia e à Tanzânia. É neste sentido que o autor da canção, Paulo César Pinheiro, se refere ao continente como *Mãe–África*, nomeando algumas cidades de Angola. Nessa aula, iniciamos nossos estudos sobre a África. Vamos conhecer mais deste continente que tanto influenciou a cultura brasileira, identificando as principais características de seu quadro natural, sua regionalização e economia (Figura 13.1).

Figura 13.1: África.
Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/File:Africa_(orthographic_projection).svg.

1. Aspectos gerais do continente

A África, o terceiro maior continente em extensão, ocupa uma área de 30.272.292 Km². Cerca de 75% de seu território está localizado na faixa intertropical do planeta, ou seja, entre o trópico de Câncer, ao norte, e o trópico de Capricórnio, ao sul.

O continente africano é cortado pela Linha do Equador em sua parte central, ficando com terras igualmente distribuídas pelos hemisférios Norte e Sul. No lado ocidental, é atravessado pelo Meridiano de Greenwich.

O território africano representa cerca de 20% das terras emersas do planeta. É banhado ao norte pelo mar Mediterrâneo, ao sul, pela junção do oceano Índico, e a oeste, pelo oceano Atlântico; como mostra o mapa da Figura 13.2.

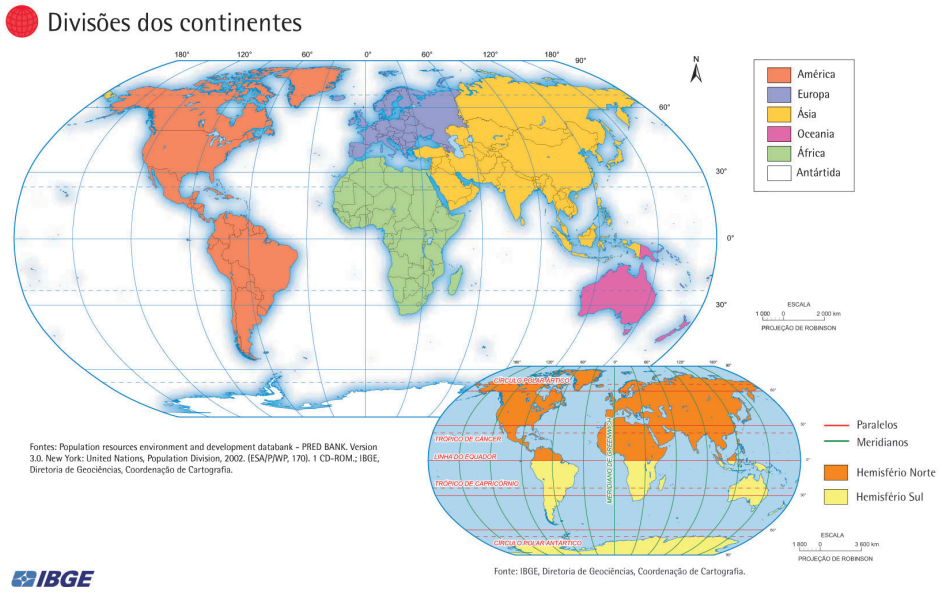

Figura 13.2: Localização do continente africano.
Fonte: https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_034_divisao_continentes.pdf.

1.1 África: relevo e hidrografia

A maior parte do relevo africano é formada de planaltos elevados com altitudes médias de 700 metros, sem variações significativas. Por serem formações muito antigas, estes planaltos sofreram grandes transformações ao longo das eras geológicas. Em algumas porções

Processos tectônicos
Termo geral que identifica os movimentos da crosta terrestre.

Atividade vulcânica
Erupção de um vulcão que, em sua atividade, expele o magma, gases e partículas quentes (cinzas) que escapam para a superfície terrestre.

Magreb
Termo que significa *Ilha do poente*, refere-se à região do norte da África da qual fazem parte o Marrocos, a Argélia e a Tunísia.

do continente, porém, é visível a influência de **processos tectônicos** recentes, ligados principalmente a **atividades vulcânicas**. Estas contribuem para a formação de altas montanhas no extremo norte do continente e na sua porção leste, onde está localizado o Monte Kilimanjaro, cujo pico é o mais alto da África, com 5.895 metros de altitude.

Podemos dividir o relevo da África em três principais porções:

- Planalto Setentrional: nessa porção, localiza-se o Deserto do Saara, que ocupa um quarto do território continental. A oeste dele, encontra-se a Planície Costeira Setentrional, região de terras agricultáveis que inclui a Cadeia do Atlas, elevações que chegam a 4 mil metros de altura, e estende-se desde o litoral do Marrocos até a Tunísia, abrangendo a região conhecida pelo nome de **Magreb**.
- Planalto Centro-Meridional: com altitudes médias de 700 metros, a região compreende o centro oeste e o sul do continente. A bacia do Rio Congo e o Deserto de Kalahari são duas exceções desta região, no que se refere às altitudes, pois constituem duas grandes depressões.
- Planalto Oriental: região de origem vulcânica, com altitudes elevadas e depressões ou fossas tectônicas que deram origem a extensos lagos, como o Tanganica e o Vitória (formador do Rio Nilo e o Niassa).

A hidrografia é formada por poucos rios e lagos. Entre os rios africanos, o mais importante é o Rio Nilo, segundo maior do mundo em extensão. Ele nasce no lago Vitória e corre para o norte, desaguando no Mar Mediterrâneo. Em volume de água, o rio Congo é o segundo maior do mundo, superado apenas pelo Rio Amazonas. Com 4.200 quilômetros de extensão, o Congo deságua no Oceano Atlântico, a oeste do continente.

O Níger, o terceiro rio africano em extensão, tem 4.160 quilômetros e deságua no Golfo da Guiné, na costa atlântica do continente. Na parte sul do continente africano, destacam-se três rios: Zambeze e o Limpopo, que desembocam no Oceano Índico, e o Orange, que deságua no Oceano Atlântico.

A hidrografia africana inclui também numerosos lagos de grande superfície, como o Vitória, situado entre Uganda, Tanzânia e Quênia, com

68.100 quilômetros quadrados; o Tanganica, entre a República Democrática do Congo (ex- Zaire), Burundi e Tanzânia, com 32.893 quilômetros quadrados; e Niassz, que fica entre a Tanzânia, Malaní e Moçambique, e tem 30.893 quilômetros quadrados.

1.2 A biodiversidade do continente africano

O continente africano possui grande diversidade de formações vegetais. Nele convivem, por exemplo, paisagens desérticas, como o Saara e o Kalahari, e uma das zonas mais úmidas do planeta, situada na faixa do Equador, que é a Floresta do Congo.

Por estar localizada, em sua maior parte, entre o Trópico de Câncer, ao norte, e o de Capricórnio, ao sul; e por possuir um relevo com elevadas altitudes, a África apresenta climas variados: de altitude, temperado, semiárido, subtropical, equatorial chuvoso e desértico.

A vegetação africana é influenciada pelos seus diversos climas, pela distribuição do relevo e pelas correntes marítimas.

As Florestas Tropicais e Equatoriais úmidas estão localizadas na faixa que envolve a linha do Equador. A principal é a Floresta do Congo, drenada pela extensa Bacia do Rio Congo, o qual tem cerca de 4.200 km de extensão.

Faremos a seguir uma pequena caracterização de cada tipo de vegetação do continente africano.

- As Savanas acompanham ao norte, ao sul e a leste os limites das florestas tropicais, em regiões com estações mais delimitadas, sendo uma seca, no inverno, e outra chuvosa, no verão. Nas áreas mais úmidas, encontramos árvores, porém mais espaçadas que as da floresta equatorial, e grande diversidade de animais de médio e grande porte. Nas áreas mais secas, verifica-se a predominância de gramíneas (Figura 13.3);

Figura 13.3: vegetação de savana pela Tanzânia.
Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Tarangire-Natpark800600.jpg.

- As Estepes são vegetações rasteiras presentes nas áreas de clima semiárido que margeiam os desertos do Saara e do Kalahari;
- Os Campos Temperados (pradarias) localizam-se na porção sudeste do continente, onde os europeus puderam se adaptar melhor na época da colonização (do século XVII ao início do século XX);
- A Vegetação Mediterrânea encontra-se no noroeste do continente, sendo arbustiva, nas áreas mais próximas do Mar Mediterrâneo, e de pinhos e cedros, nas áreas mais chuvosas da Cadeia do Atlas;
- Os Manguezais predominam nas paisagens do litoral, formadas ao longo do contato das águas oceânicas com as águas dos rios africanos, apresentando grande quantidade de espécies da fauna marinha;
- A Vegetação de Montanha (taiga africana) é encontrada nas áreas mais altas do continente, com predomínio de pinheiros, cedros e árvores de clima mais frio.

2. A regionalização da África

A África pode ser dividida em duas grandes regiões: África do Norte e África Subsaariana.

Figura 13.4: regionalização do continente africano.

A África do Norte, limitada ao norte pelo Mar Mediterrâneo e a noroeste pelo Oceano Atlântico, é abrangida na maior parte pelo Deserto do Saara. CE constituída pelos países de maioria árabe e islâmica: Argélia, Egito, Líbia, Marrocos, Mauritânia, Saara Ocidental e Tunísia.

A região é caracterizada pela extrema concentração populacional no litoral do Mar Mediterrâneo, onde as condições climáticas permitem o desenvolvimento da agropecuária, a exploração petrolífera e de outros minerais, fatores de atração populacional. A proximidade do mar facilita o comércio entre esses países africanos e os de outros continentes. Na região, encontramos países com certo grau de industrialização, como o Marrocos e o Egito. Como o restante da África, esta região foi alvo da colonização e ocupação europeias, principalmente a francesa.

Saiba mais

Um filme que pode enriquecer o seu aprendizado é *A Batalha de Argel* (1965), do diretor Gillo Pontecorvo, que procura recriar a luta da independência da Argélia. O filme mostra a batalha dos nacionalistas argelinos contra os militares franceses que invadem Kasbah, bairro árabe de Argel, capital do país.

Plantation

Sistema agrícola que foi bastante utilizado durante a exploração das Américas e ainda hoje é praticado em países subdesenvolvidos, como os africanos. São cultivadas principalmente plantas tropicais, voltadas para a exportação, já que se adaptam bem ao clima e às condições do solo; fazendo com que os gastos sejam menores. Inicialmente, foi usada a mão-de-obra escrava. Atualmente, a mão-de-obra utilizada recebe baixíssimos salários.

A África Subsaariana, como o próprio nome revela, é toda a vasta região do continente compreendida ao sul do Deserto do Saara, povoada majoritariamente por povos negros. Além da grande diversidade de paisagens, a região é marcada pela exploração colonial no passado recente. A herança principal da colonização foi a divisão política arbitrária feita pelos europeus, que colocaram dentro das mesmas fronteiras etnias rivais, ou separaram grupos étnicos em territórios diferentes. Disto decorrem diversos conflitos no continente.

A África Subsaariana é identificada pelos baixíssimos IDHs (Índice de Desenvolvimento Humano), pela alta concentração de pobreza e pela fome que assola grande parte da população. Nesta região, encontram-se as 26 nações com os piores índices de qualidade de vida do mundo. Mais de 30% dos subsaarianos sofrem de fome crônica.

A presença de uma agricultura de subsistência, que se realiza ainda por meio do desmatamento e faz uso inadequado dos solos, colabora para aumentar o quadro de subdesenvolvimento. Associa-se a este quadro a prática, em larga escala, das monoculturas de exportação (chamadas de ***Plantations***) introduzidas no século XVIII pelos colonizadores (Figura 13.4).

Figura 13.4: plantação de arroz em Mali.
Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/File:Mali_ricefarmers.jpg.

A África Subsaariana pode ser subdividida em quatro regiões:

- Região Oeste: tem sua economia dominada até hoje pelas Plantations;
- Região Central: onde se localizam as florestas tropicais úmidas, sendo uma área de destruição ecológica, pelo aproveitamento indevido da floresta;
- Região Nordeste (**Chifre da África**): marcada pelos altos índices de pobreza e fome, presentes na Etiópia, Somália e Djibuti.
- Região Meridional: com forte presença do **povo banto**, grande atividade agrícola, e conflitos tribais de disputa pela posse de territórios.

3. Distribuição da população e condições de vida

Na África, há regiões em que as condições naturais e a **infraestrutura** contribuíram para maior ocupação e desenvolvimento econômico, em prejuízo de vastas áreas que não apresentavam inicialmente condições que favorecessem um povoamento maior. As condições naturais, que foram adversidades no passado, são superáveis, hoje, com o uso de técnicas modernas. Porém, o desenvolvimento do território nas regiões mais inóspitas ocorre somente com a aplicação de grandes investimentos de capitais, vindos de outros países. A China é atualmente um grande investidor.

Chifre da África
Nome atribuído, devido à sua forma, à extremidade oriental do continente africano que engloba a Etiópia, a Somália e a República de Djibuti.

Povo Banto
Conjunto de populações da África subequatorial de línguas da mesma família, mas com traços culturais específicos.

Infraestrutura
Conjunto de elementos que dão sustentação às atividades diferenciadas em diversas áreas do conhecimento.

Saiba mais

Os Estados Unidos são o maior parceiro comercial e investidor na África. No entanto, nas últimas duas décadas, a China começou a notar a África como uma grande parceira comercial, aumentando os investimentos e empréstimos chineses para as nações africanas, como podemos observar no gráfico da figura a seguir.

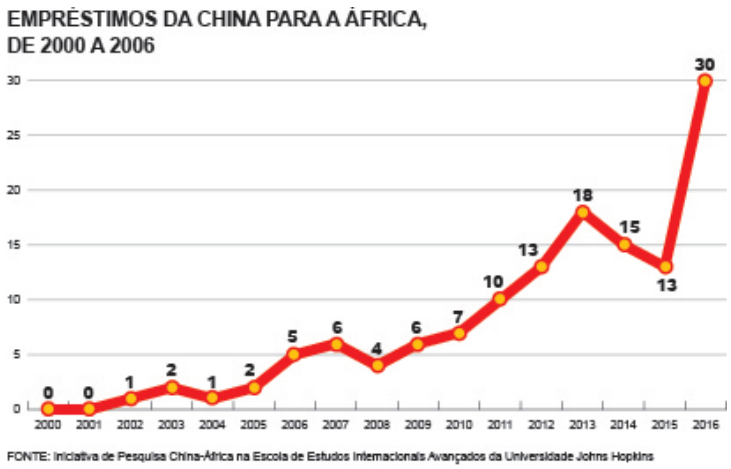

Figura 13.5: empréstimos da China para a África entre os anos 2000 e 2006.

Fonte: https://noticias.r7.com/internacional/poder-em-expansao-china-investe-pesado-na-reconquista-da-africa-10092018.

Um dos principais interesses chineses no continente africano é a importação de materiais como petróleo, minérios e alimentos. Para saber mais sobre este assunto, leia a reportagem produzida pelo site R7, disponível em: https://noticias.r7.com/internacional/poder-em-expansao-china-investe-pesado-na-reconquista-da-africa-10092018.

A ocupação populacional mais intensa também foi favorecida nas áreas em que as chuvas são regulares e abundantes, como o vale do Rio Nilo e o centro oeste do continente, onde se deu o desenvolvimento da agropecuária.

4. A economia africana e o desenvolvimento agropecuário

As atividades agropecuárias têm, como sempre tiveram, importância incontestável na economia da África. Em determinadas regiões, entre 50% e 90% da população vive destas atividades. Do passado pré-colonial, ainda restam atividades de pastoreio **nômade** nas áreas mais quentes e secas, onde as condições adversas do clima e do ambiente desestimulam a fixação de comunidades. Os grupos de pastores nômades, voltados para criação de bovinos e caprinos, ainda trabalham com técnicas rudimentares e suas atividades são de subsistência.

Nômade
Comunidade que não tem habitação fixa; que vive permanentemente mudando de lugar, em busca de novas pastagens para o gado, quando se esgota aquela em que estava antes.

Na agricultura africana em geral, predomina o cultivo de pequenas propriedades com o uso de técnicas rudimentares. O resultado é uma agricultura de subsistência, que pode render excedentes para o mercado interno e mesmo para a exportação intermediada por comerciantes.

Assim como nos continentes americano e asiático, o modelo colonial colocou a África no papel de fornecedora de matérias primas e de compradora de produtos industrializados das potências europeias, ou seja, numa posição subordinada dentro da DIT (Divisão Internacional do Trabalho), especialização produtiva entre países industrializados do mundo globalizado.

Em países como Angola, Nigéria, Mauritânia, Argélia, Líbia, África do Sul, República Democrática do Congo e Zâmbia (Figura 16.4), os produtos minerais representam, muitas vezes, mais da metade das exportações totais. Apesar disso, a exploração mineral ocupa uma parcela muito pequena da população economicamente ativa.

Figura 13.6: mina de exploração de cobre na Zâmbia.
Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/File:ZM-Nkana-headgear-Kitwe.jpg.

4.1 A industrialização tardia e incompleta

O setor industrial dos países africanos, de modo geral, não apresenta diversificação e dinamismo suficientes para sustentar um desenvolvimento econômico autônomo. As exceções são o Egito e a África do Sul. Por serem compradores de produtos industrializados dos países desenvolvidos da Europa e dos Estados Unidos, as nações africanas permanecem como meras exportadoras de matérias primas (minérios e produtos agrícolas).

A diferença entre a necessidade de produtos industrializados e a disponibilidade interna de capitais para comprá-los impede a acumulação de capitais no continente, pois a maioria dos escassos recursos financeiros acaba sendo canalizada para o exterior, com as importações.

O processo de industrialização iniciou-se na África após a descolonização, nas décadas de 1950 e 1960, quando grande número de Estados-nação foi formado, com alto grau de desarticulação econômica, social e política.

Tentativas bem sucedidas de desenvolvimento industrial:

- o fortalecimento das economias nacionais, por meio do aumento da renda das populações e do consumo interno, da geração de novas atividades produtivas e de novos postos de trabalho;
- o incremento das bases econômicas nacionais, visando diminuir as exportações e aumentar a poupança interna dos países;
- o surgimento da OUA (Organização da Unidade Africana), em 1961, buscando dar unidade política e estabilidade econômica e territorial à África;
- o aumento do grau de beneficiamento das mercadorias, visando aumentar a lucratividade dos setores voltados para a exportação.

Os obstáculos à industrialização:

- a pequena participação no comércio mundial, pois as exportações africanas ainda são irrisórias, mas têm conseguido isenções de tarifas; especialmente da União Europeia;
- a escassez de capital, uma vez que a falta de capital próprio das nações africanas para a criação de um parque industrial moderno e

sofisticado tem feito com que elas recorram a empréstimos internacionais e comprometam as contas públicas com elevadas dívidas externas.

5. A integração econômica da África

Apesar da perspectiva de continuidade das ameaças à estabilidade e à paz, a integração econômica do continente africano é possível. A África tem potencial econômico, exemplificado pela riqueza do subsolo, pela grande biodiversidade e pelo potencial criativo de seus povos e culturas.

Algumas tentativas políticas têm sido realizadas para promover a unidade e a prosperidade econômica do continente, entre elas a SADC (Comunidade de Desenvolvimento da África Austral) e a UA (União Africana).

A SADC, considerada o maior bloco comercial da África, enfrenta problemas que podem pôr em risco as potencialidades da região compreendida por seus países-membros. Seus desafios, além de políticos e econômicos, estendem-se para o social, o militar, o ambiental e o cultural. Um dos maiores desafios deste bloco é conseguir colocar em prática um protocolo sobre livre circulação de pessoas e bens. Isto porque ele não tem o envolvimento e o respaldo da chamada sociedade civil dos países, nos programas de ação que propõe.

A UA foi criada em julho de 2002, em substituição à OUA (Organização da Unidade Africana). Seu objetivo é unificar o continente dos pontos de vista político, social e econômico. Prevê a criação de um parlamento, de uma corte de Justiça, de um Banco Central, a união monetária e a eliminação de fronteiras comerciais. Apesar das dificuldades geradas pela instabilidade política dos países africanos, conseguiu como principal iniciativa a criação do Conselho de Paz e Segurança, destinado a intervir em conflitos étnicos e tribais, e a prevenir genocídios.

Saiba mais

Um filme relacionado a esse tópico é *Hotel Ruanda* (2004), dirigido por Terry Geoerge, que retrata a forma cruel de genocídio entre as etnias hutus e tutses, ocorrido em 1994, na capital da Ruanda, Kigali. Fim do boxe multimídia

Resumo

- Nessa aula, começamos a conhecer o continente africano. Em relação ao quadro natural da África, vimos que a maior parte do relevo africano é formado por planaltos que apresentam altitudes médias em torno de 700 metros. Seu ponto culminante encontra-se na sua porção leste, onde está localizado o Monte Kilimanjaro, com 5.895 metros de altitude.
- Sua hidrografia é formada por poucos rios e lagos, com destaque para o Rio Nilo, segundo maior do mundo em extensão. Ele nasce no lago Vitória e corre para o norte, desaguando no Mar Mediterrâneo. A hidrografia africana inclui também inúmeros lagos de grande superfície, como o Vitória, situado entre a Uganda, Tanzânia e o Quênia.
- A biodiversidade do continente é composta por formações vegetais bem diversificadas, por exemplo, paisagens desérticas, como o Saara e o Kalahari, e uma das zonas mais úmidas do planeta, situada na faixa do Equador, que é a floresta do Congo. A África apresenta climas variados: de altitude, temperado, semiárido, subtropical, equatorial chuvoso e desértico.
- Quanto à regionalização, por sua história, etnias e religiões, a África pode ser dividida em duas grandes regiões: África do Norte e África Subsaariana. Em relação à economia do continente, observa-se que as atividades agropecuárias têm importância incontestável neste setor. Em determinadas regiões, entre 50% e 90% da população vive destas atividades. O setor industrial dos países africanos, de modo geral, não apresenta diversificação e dinamismo suficientes para sustentar um desenvolvimento econômico autônomo. As exceções são o Egito e a África do Sul.

Referências

DELBONI, Henrique. *Geografia para todos*. São Paulo: Scipione, 2003.

ENCICLOPÉDIA *Larousse Cultural*. Círculo do Livro: São Paulo, 1998.

MOREIRA, Igor. *Construindo o Espaço*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2006.

VEDOVATE, Fernando Carlo (Ed.). *Projeto Araribá*: Geografia. 1. ed. São Paulo: Moderna. 2006.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 1

a) Quais porções territoriais dividem o relevo do continente africano?

b) O continente africano apresenta duas grandes regiões. Cite a característica principal de cada uma delas.

Anote as respostas em seu caderno.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 2

a) Quais as principais características da agricultura africana?

b) Por que a industrialização do continente africano é considerada tardia e incompleta?

Anote as respostas em seu caderno.

Respostas das atividades

Atividade 1

a) O relevo da África pode ser dividido em Planalto Setentrional, onde encontramos o deserto do Saara, e a Planície Costeira Setentrional que se estende até a região conhecida pelo nome de Magreb.

b) A África pode ser dividida em duas grandes regiões: África do Norte e a África Subsaariana. A principal característica da África do Norte é sua extensa concentração populacional no litoral do Mar Mediterrâneo, onde as condições climáticas permitem o desenvolvimento da pecuária e a exploração petrolífera, fatores de atração populacional. Quanto à África Subsaariana, região compreendida a sul do Deserto do Saara, povoada principalmente por povos negros, marcada pela exploração colonial no passado recente e que apresenta atualmente baixos índices de desenvolvimento humano e alta concentração de pobreza.

Atividade 2

a) Na agricultura africana em geral, predomina o cultivo de pequenas propriedades com o uso de técnicas rudimentares. O resultado é uma agricultura de subsistência, que pode render excedentes para o mercado interno e mesmo para exportação.

b) Essas características justificam-se em razão do setor industrial dos países africanos não apresentarem, de um modo geral, diversificação e dinamismo suficientes para sustentar um desenvolvimento econômico autônomo. As exceções são o Egito e a África do Sul.

Exercícios

1. Que fatores históricos estão relacionados à pequena industrialização no continente africano?

2. Complete, em seu caderno, o esquema sobre os sistemas de plantation na África.

a) Destino da produção:

b) Características dos latifúndios:

c) Tipo de mão-de-obra:

3. Em seu caderno, escreva V para verdadeiro e F para falso nas afirmações sobre a localização e a regionalização do continente africano. Depois, reescreva as frases falsas, de modo que fiquem corretas.

( ) Com uma de cerca de 30, 2 milhões de quilômetros quadrados, a África é o segundo maior continente do mundo, representando 35% das terras emersas.

( ) A África é cortada pela linha do Equador e pelo Meridiano de Greenwich e, portanto, possui terras nos quatro hemisférios terrestres.

( ) A África é banhada a oeste pelo Oceano Atlântico e a leste pelo Oceano Índico, onde se localiza a maior ilha do continente – Madagascar.

( ) Uma das regionalizações do continente africano obedece a critérios climáticos e caracteriza-se por duas regiões: a África do Norte, mais úmida, e a África Subsaariana, mais seca.

( ) Ao norte da África, encontra-se o Mar Mediterrâneo, que se interliga ao Mar Vermelho pelo Canal de Suez.

4. Qual é a forma de relevo predominante no continente africano?

5. Observe a imagem de um dos tipos de vegetação da África e responda às questões.

Figura 13.7
Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Tarangire-Natpark800600.jpg.

a) Qual é o tipo de vegetação mostrado na imagem?

b) Cite duas de suas características.

Respostas dos exercícios

1. Durante o Período Colonial, todos os produtos industrializados e comercializados no continente eram procedentes das metrópoles, que dificultaram a instalação da indústria e o avanço dessa atividade.

2.

a) voltada para a exportação.

b) Produtos tropicais e monocultura.

c) Inicialmente, a mão-de-obra era escrava e, atualmente, a mão-de-obra recebe baixíssimos salários.

3. F – V – V – F – V

   Com uma área de 30,2 milhões de quadrados, a África é o terceiro maior continente do mundo, representando 20% das terras emersas.

   Uma das regionalizações do continente africano obedece a critérios étnico-culturais: a África do Norte e África Subsaariana.

4. Planalto.

5.

   a) A imagem mostra a vegetação de savana.

   b) A savana é típica do clima tropical. É formada de arbustos e árvores de médio e pequenos portes, separados por vegetação rasteira; abriga uma rica fauna (elefantes, girafas, leões, entre outros).

CEJA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

As fronteiras da África

Geografia - Fascículo 7 - Unidade 14

Objetivos de aprendizagem

1. Reconhecer os fatores que determinaram a partilha do continente africano e o regime do apartheid da África do Sul;
2. Identificar a situação do continente africano em relação ao acesso às novas tecnologias e a globalização.

Para início de conversa...

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.
(Nelson Mandela)

A célebre frase de Nelson Mandela, ex-presidente da África do Sul, reflete sua luta contra o regime segregacionista do *apartheid*. Mas o que foi o *apartheid*? Nessa aula, falaremos sobre a fragmentação territorial do continente africano, o regime do *apartheid* na África do sul e a difícil situação dos Estados nacionais africanos em relação ao acesso às novas tecnologias e a globalização.

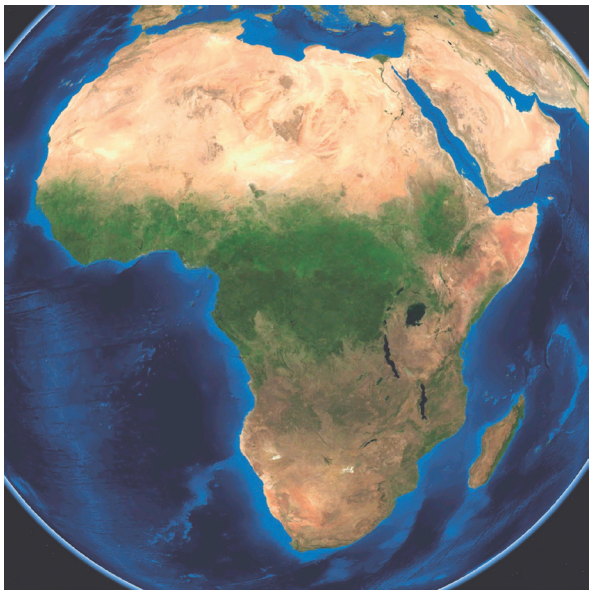

Figura 14.1: continente africano.
Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Africa_satellite.jpg.

1. O imperialismo europeu e a fragmentação territorial da África

Sendo o segundo continente mais populoso do mundo (ficando atrás apenas do continente asiático), a África é considerada o berço da humanidade: as evidências mais antigas da presença do gênero Homo foram encontradas na região dos Grandes Lagos, na África Oriental, em terras

hoje pertencentes ao Quênia e à Tanzânia. Além disso, a África abrigou, desde a Idade Antiga, civilizações que se destacaram enormemente, como a civilização egípcia, por exemplo.

Saiba mais

Nossa espécie, a espécie humana, é resultado de um processo evolutivo no qual fazemos parte do gênero *Homo*. Como dito anteriormente, os primeiros representantes deste gênero surgiram há cerca de 2,5 milhões de anos atrás, no continente africano: o *Homo habilis* foi a primeira espécie a confeccionar artefatos a partir de fragmentos de rocha. Já o *Homo ergaster* foi o primeiro a ter proporções corporais e características físicas próximas do que somos atualmente. Foi com o domínio do fogo e com a possibilidade de criar artefatos que nossos ancestrais expandiram seu território, ocupando outras regiões, além do território africano.

Você pode saber mais sobre esse assunto visitando o *site* do Museu Nacional: http://www.museunacional.ufrj.br/guiaMN/Guia/paginas/2/14hominideos.htm, assim como o Museu Virtual da Evolução Humana: http://www.ib.usp.br/biologia/evolucaohumana/.

Com as grandes navegações marítimas (séculos XV e XVI) a África, assim como a América e a Ásia, passaram a fazer parte do comércio mundial estabelecido pelos países europeus, que fundaram feitorias ou entrepostos comerciais nos continentes africano e asiático, e colônias no continente americano, a fim de garantir o bom desenvolvimento do capitalismo comercial. Diante da utilização de mão de obra escravizada por colonizadores europeus nestas colônias, o continente africano sofreu por quase quatro séculos como o principal fornecedor dessa mão de obra.

No século XIX, com o avanço do capitalismo industrial e da necessidade europeia de busca por matérias-primas que pudessem sustentar o processo de industrialização em desenvolvimento em alguns países desse continente, a maior parte do continente africano e das feitorias já existentes se tornaram colônias europeias, como veremos mais detalhadamente na próxima seção.

A África passou por inúmeros choques sociais, políticos e culturais em consequência da exploração comercial e da divisão do território pelos países europeus, desde o século XVI, que explicam, em grande parte, a fragilidade dos Estados nacionais africanos. A partilha do continente deu-se de forma **arbitrária**. A demarcação das fronteiras não respeitou as populações nativas. Tribos rivais ficaram confinadas entre as mesmas fronteiras, enquanto tribos etnicamente relacionadas foram separadas pelos limites estabelecidos.

Arbitrário

Aquilo que não segue regras ou normas; que não tem fundamento lógico; que apenas depende da vontade ou arbítrio daquele que age.

Saiba mais

O capitalismo é um sistema econômico que pode ser dividido em 3 fases: comercial, industrial e financeiro.

1ª fase: capitalismo comercial

Tem início com o surgimento do sistema capitalista. É marcado pela expansão marítima, comercial e colonial. Nesse período, foi intensa a prática do mercantilismo (sistema econômico que buscava o controle de matérias-primas e metais preciosos, assim como a intensa troca comercial internacional).

2ª fase: capitalismo industrial

Essa fase tem ligação direta com a emergência, expansão e centralidade exercida pelas fábricas, graças à Revolução Industrial, iniciada em meados do século XVIII, na Inglaterra. Neste momento, as colônias forneciam as matérias-primas e produtos primários em geral, enquanto as metrópoles e os países industrializados eram os fornecedores das mercadorias e produtos gerados.

3ª fase: capitalismo financeiro

Muitos autores classificam esta como a atual fase do capitalismo, uma vez que a especulação financeira e a bolsa de valores têm protagonismo nas economias dos países. O mercado de ações, a especulação de valores, taxas e juros são a base estruturante desta fase.

Figura 14.2: mapa político da África.
Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:African_continent-pt.svg.

1.1. A partilha do território

A percepção de que a grande fonte de riqueza não vinha mais somente do comércio e da acumulação de ouro, em meados do século XVIII, mas sim da produção de mercadorias levou ao desenvolvimento do capitalismo industrial, em substituição ao capitalismo comercial, em muitos países europeus. Aliada a isso, a necessidade de matérias-primas para atender a este processo de industrialização foi um dos fatores que motivou os Estados europeus a transformarem a maior parte do continente africano e suas feitorias em colônias europeias.

Nesse sentido, a fim de regulamentar essa situação entre os países colonialistas europeus, dois fatos históricos foram determinantes na divisão do território africano:

- A Conferência de Berlim, de 1884-1885, na qual foi discutida a possibilidade de ocupação efetiva do continente. Um dos principais temas

do encontro baseava-se na afirmação do economista inglês Stuart Mill de que "A colonização é um dos melhores negócios para os países velhos e ricos". Ficou decidido, então, que seria respeitado pelos demais países o direito de posse do país europeu sobre o território colonizado, oficializando o início do chamado neocolonialismo.

- A Conferência Geográfica de Bruxelas, de 1876: por iniciativa do rei Leopoldo II, da Bélgica, a conferência tinha por objetivo traçar rotas comerciais na África e "abrir para a civilização a única parte de nosso globo onde ela ainda não penetrou". No final, ficou decidido que a expedição do viajante inglês Henry Morton Stanley faria o reconhecimento da Bacia do Congo. Da iniciativa, resultou a ocupação belga desta parte do continente.

Saiba mais

Neocolonialismo

A palavra *neocolonialismo* significa *novo colonialismo*, dando a entender então, novas formas de colonização, ou seja, de predomínio econômico, político e/ou cultural de um país desenvolvido sobre outro, menos desenvolvido.

A partir desses dois eventos, o continente africano passou a ser partilhado entre Inglaterra, França, Alemanha, Itália, Bélgica, Portugal e Espanha (como pode ser observado na Figura 14.3) que, apesar de já ter perdido seu poderio, ampliaram suas antigas áreas de dominação.

Figura 14.3: as potências que dominavam o continente africano, em 1914.

A colonização dos europeus desorganizou completamente a vida dos africanos. Os governos coloniais instituíram a cobrança de impostos e tributos para permanecerem nos territórios que antes eram seus. Os povos africanos viram-se, portanto, obrigados a pagar elevadas taxas aos novos "donos" das terras. Só que a maioria dos nativos não conhecia o dinheiro e para conseguir cumprir as exigências, as tribos passaram a trabalhar para os europeus nas grandes lavouras, voltadas para a exportação, na exploração das minas e nas construções de ferrovias

Plantation
Grande propriedade agrícola monocultora (uma cultura) de produtos destinados à exportação como, por exemplo, algodão, café, cacau.

que faziam a ligação das áreas produtivas dos portos de embarques. O sistema produtivo agrícola africano então, que era organizado de forma a atender as necessidades alimentares da comunidade, foi desarticulado pelos colonos e substituído pela ***plantation***.

A ação dos colonizadores europeus resultou em diversos problemas econômicos, sociais e territoriais, desde o enfrentamento militar, que levou a muitas mortes de africanos, até ao aparato policial e repressor implantado pelos colonos europeus. Além disso, podemos destacar:

- impedimento de um desenvolvimento autossustentado pelos próprios povoados e comunidades africanas;
- drenagem de alimentos e minérios para a construção de ferrovias e portos, voltados à exportação;
- escoamento de recursos naturais que visava ao abastecimento de matéria prima farta e barata para as indústrias europeias.

1.2. O redesenho das fronteiras da África

A retirada das potências europeias do território africano foi em grande parte ocasionada pela situação econômica desastrosa em que elas se encontravam após a Segunda Guerra Mundial. Manter a administração das colônias e a segurança militar dentro delas tornou-se muito oneroso. Isto desencadeou um verdadeiro redesenho do continente, além de propiciar um clima de indefinições territoriais e vazios políticos, com consequente disputa pelo poder.

De maneira geral, em poucos anos, as colônias africanas tornaram-se independentes de suas antigas metrópoles (como pode ser visto na Figura14.4. Observe, também, os anos recentes deste processo). No entanto, as fronteiras políticas artificiais criadas pelo colonizador foram mantidas, acirrando os conflitos étnicos e a disputa pelo poder nos países da África. No sul do continente, contudo, a discriminação racial dificultou o processo de independência, principalmente da África do Sul.

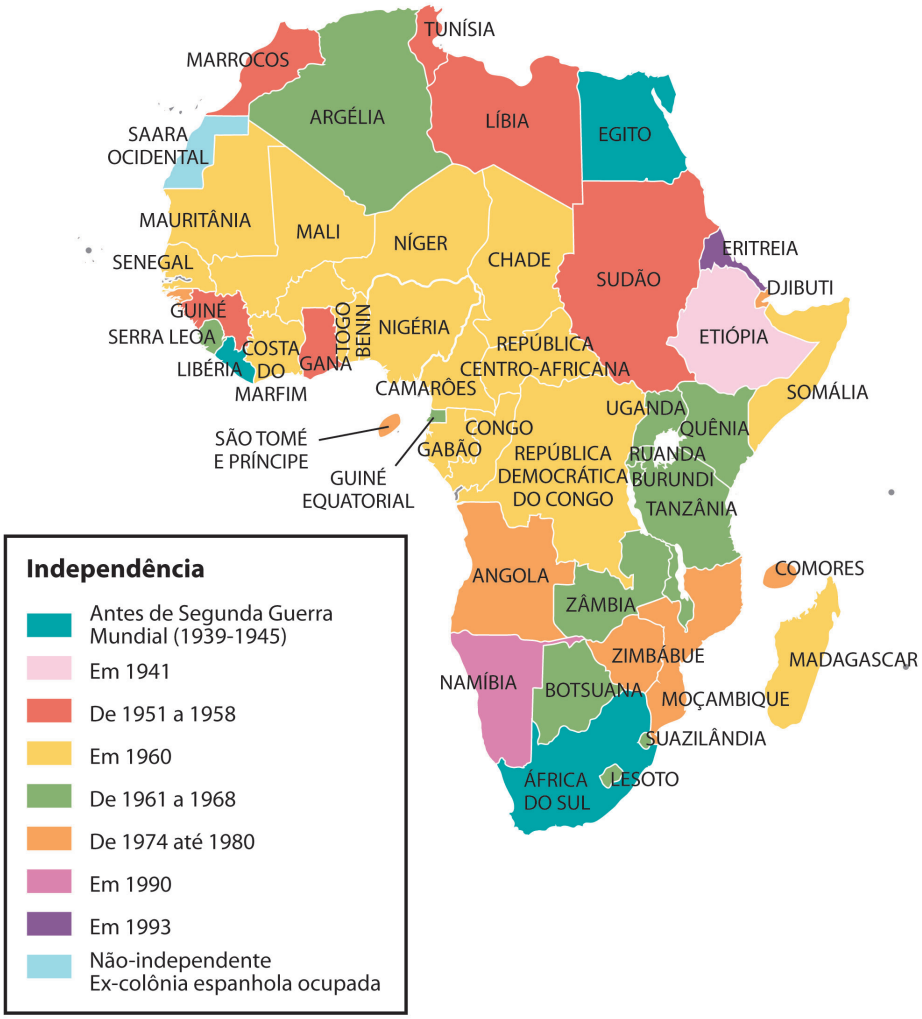

Figura 14.4: mapa da África com as várias datas de independência.

1.3. A segregação étnica e o apartheid

Uma das marcas do colonialismo europeu no continente africano foi a segregação entre nativos e colonos. Para legitimar e justificar as estratégias de dominação dos povos e territórios, a expropriação de suas terras, riquezas e a própria escravização, o colonizador se apoiou em ideias preconceituosas, racistas e intolerantes, nas quais pregava a superioridade racial do branco europeu e a inferioridade do povo negro e colonizado. Na África do Sul, esta prática ficou conhecida pelo nome de *apartheid*, palavra da língua africânder, originada do holandês do século XVI, que significa *separação*. Tratou-se de um regime de segregação racial em que os espaços ocupados e frequentados pelas comunidades brancas eram separados da população não branca.

Na África do Sul, o *apartheid*, existente na prática desde 1910, foi oficializado por lei em 1948 e vigorou até 1994. Neste país, o racismo era ostensivo a ponto de impedir que os negros, embora constituindo a grande maioria da população, pudessem comprar terras e participassem da política (Figura 14.5). Entre as leis que sustentavam este regime estavam: a proibição do casamento inter-racial, a divisão dos serviços públicos (escola, hospital, praça pública etc.) em locais para brancos e locais para negros e a necessidade de o negro portar um documento de identificação que o autorizava a ir e vir. Além disto, eram obrigados a viver em zonas residenciais separadas das dos brancos (os *bantustões*).

Figura 14.5: placa na praia em Durban que indica "área de banho para integrantes do grupo branco", em inglês, em Africâner e em Zulu (1989).

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81frica.

Após muitos anos de luta da população negra pela igualdade de direitos, com massacres e prisões de líderes, a situação do país tornou-se insustentável, em vista do crescente apoio internacional à causa *antiapartheid*. Fortes pressões da ONU e de vários países levaram à realização de eleições multirraciais em 1994. Nelson Mandela, um dos mais importantes líderes do movimento contra o *apartheid*, que ficara preso por 27 anos, foi eleito presidente.

A partir desse momento, o novo governo deu início ao Programa de Reconstrução e Desenvolvimento, que assumiu vários desafios, dentre eles, a retomada do crescimento, com a diversificação das atividades econômicas, além do desenvolvimento dos sistemas de saúde, habitação e ensino.

O continente atualmente carece, de uma maneira geral, de modernização da infraestrutura, com a qual poderia dinamizar as suas atividades econômicas. Além disto, a infraestrutura existente está ligada aos setores de exportação de bens primários e servem muito mais para o escoamento de produtos do que para a acumulação de riquezas.

A rede de transporte instalada na África por empreendedores europeus determinou, no passado, a vocação do continente como uma imensa bacia de escoamento dos preciosos recursos do território para além-mar. O processo africano de modernização e industrialização esbarrou, portanto, na falta de uma infraestrutura competitiva, de recursos humanos qualificados e de fortes investimentos de capital para se manifestar de forma plena.

2. A África e as dificuldades de acesso às novas tecnologias

Com a independência, Estados africanos como Gana e Sudão iniciaram uma corrida descontrolada pela industrialização, gastando milhões de dólares das reservas monetárias, provenientes da agricultura, direcionando-os a projetos de plantas industriais defasadas. Outros diversos Estados ignoraram as políticas agrícolas de subsistência, passando a privilegiar projetos de monoculturas de exportação, contribuindo, como vimos, para a fome em massa das populações que ainda estavam no campo e que não migraram para as cidades, onde os empregos eram escassos e a sobrevivência, duvidosa e difícil.

Na nova DIT (Divisão Internacional do Trabalho), a participação dos países pobres de baixa industrialização se dá pela produção de manufaturas que empregam pouca tecnologia, mão de obra barata e, em geral, desprotegida pelo Estado. Nas nações capitalistas centrais, países desenvolvidos da Europa e da América, a participação ocorre com a produção de bens industriais de alto valor agregado, geralmente da área de informação e comunicação, e de serviços de apoio à produção.

A posição da África na nova DIT é ainda mais desfavorável, comparando com os países de baixa industrialização, porque apresenta maior exploração dos recursos naturais e da mão-de-obra. As exportações de produtos industrializados no continente são insignificantes e estão concentradas em dois países: África do Sul e Egito.

Quando analisamos o grau de acesso dos africanos às novas tecnologias de informação, tornam-se evidentes a diferença de qualidade das infraestruturas e as dificuldades de desenvolvimento do continente. O baixo número de pessoas com acesso à internet e de assinantes de telefonia móvel demonstram a limitada inserção dos países africanos na globalização, como veremos mais adiante.

A ausência ou a deficiência de infraestrutura nos países africanos resulta na impossibilidade de atrair investimentos na produção. Os investimentos estrangeiros, dirigidos principalmente para o setor extrativo mineral, são muito baixos quando comparados a outras grandes zonas do mundo. Sem a modernização das atividades e a qualificação da mão-de-obra, tornam-se mais difíceis a geração e a distribuição de riqueza. Na África do Sul, um dos países que mais recebe esses investimentos, em 2014 a população era constituída por 79% de negros de diversas etnias, 9% de origem europeia, 9% de eurafricanos e 2,5% de asiáticos (outros representavam 0,5% da população); no entanto, a população branca, embora claramente minoritária, detinha 60% da renda nacional e usufruía das melhores condições de vida no país.

3. A África à margem da globalização

Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), as atividades econômicas do planeta passaram de um período técnico para um período técnico-científico.

A característica desse período é uma nova perspectiva de dinamismo econômico e de organização dos territórios, baseada em grande parte no domínio dos processos de produção e difusão de tecnologias, como condição fundamental para o desenvolvimento dos países.

Sem o domínio da alta tecnologia e investimentos maciços nas áreas de pesquisa e desenvolvimento, os países africanos não conseguiram se inserir de maneira competitiva na nova ordem mundial, que, além dos progressos técnico-científicos, incorporou as chamadas novas tecnologias de informação.

Especialmente após a década de 1970, quando assistimos à invenção e à difusão em larga escala de equipamentos de alta tecnologia, como os computadores pessoais, os satélites artificiais e os sistemas de comunicação, como a *Internet* e as ***Intranets***, observamos que os países que detêm o conhecimento destas novas tecnologias dos países desenvolvidos estão no topo do poder econômico mundial.

Intranet
Uma "versão privada da *Internet*", ou uma mini *Internet* confinada em uma organização.

A herança do período de dominação colonial europeia para a maioria dos países africanos consiste em territórios exauridos da maior parte de suas riquezas, fronteiras arbitrárias que determinam conflitos étnicos, um sistema agrícola absolutamente voltado aos lucros de uma minoria e, como consequência, a fome das populações e a disseminação de doenças, pela carência nutricional e pela falta de assistência por parte dos Estados.

3.1. Fome e doenças: subprodutos da pobreza na África

Mais de 13 milhões de pessoas morrem no mundo a cada ano vítimas de doenças que não são adequadamente tratadas. Dados do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), da ONU (Organização das Nações Unidas), de 2005, mostravam também que cerca de 850 milhões de pessoas estavam sofrendo de fome em todo o mundo e que havia cerca de 2,7 bilhões em estado de pobreza. Na África, este quadro é agravado pela fome crônica, decorrente da ingestão diária de calorias e nutrientes insuficientes para a manutenção da saúde, que assola as populações (Figura 14.6).

Figura 14.6: crianças somalis, esperando pela ajuda americana, em 1992.
Fonte http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Somali_children_waiting.JPEG.

Além da fome, as guerras civis, a má administração dos recursos por parte de governos corruptos e os altos índices de contaminação pelo vírus da AIDS e outras doenças, como a malária, contribuem para o quadro de pobreza do continente africano. Nesse sentido, a precariedade do ensino, a falta de educação sexual, a pobreza da população, os serviços públicos precários e o elevado custo dos medicamentos são fatores que dificultam o combate a epidemia da **AIDS**.

Em 2008, a África Subsaariana apresentava cerca de 67% dos 33,4 milhões de pessoas portadoras da AIDS no mundo inteiro, ou seja, 22,4 milhões de pessoas infectadas pelo vírus HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana, em inglês). Nos últimos anos, alguns países africanos implementaram importantes programas de tratamento à base de medicamentos e campanhas de conscientização para diminuir sua incidência (Figura 14.6), o que reduziu o contágio e as mortes.

AIDS
Síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA). É o conjunto de sintomas e infecções em seres humanos, resultantes de dano específico do sistema imunológico, ocasionado pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV).

Figura 14.7: a fita vermelha é um símbolo da solidariedade pelas pessoas infectadas pelo HIV.
Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Aids.

Como falamos, entre os aspectos ligados à expansão assustadora do vírus HIV (causador da AIDS) no continente, podemos destacar a falta de assistência médica adequada; a falta de higiene, pois o acesso ao saneamento básico é bastante limitado; a falta de informação; o desemprego e a pobreza. Estes aspectos derivam, em grande parte, da organização do espaço africano, montada ao longo dos séculos, cujo objetivo principal era a exploração das riquezas do território.

Senegal e Uganda são exemplos de países que têm conseguido melhorar esse triste quadro. O sucesso destes dois países pode ser atribuído ao reconhecimento de que o combate da epidemia e de outras doenças passa pelo investimento maciço em campanhas de prevenção, programas de educação e ações práticas (Figura 14.8), como a distribuição de preservativos e a melhoria no atendimento e na assistência aos grupos de risco.

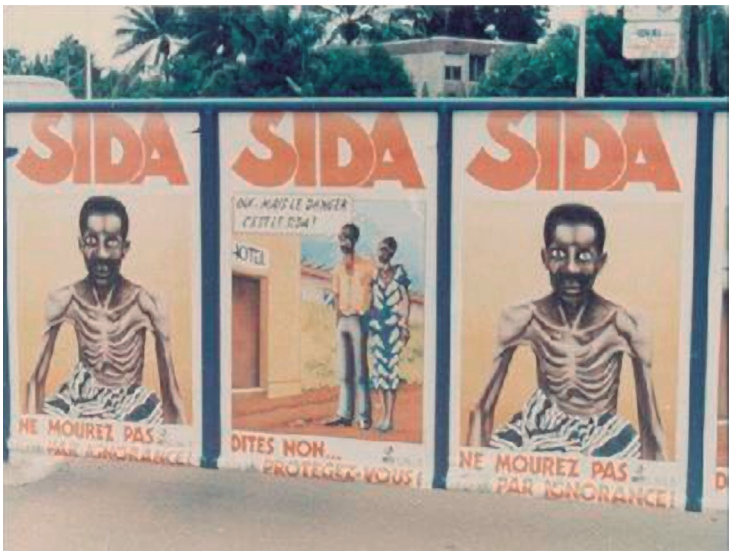

Figura 14.8: pôster em Abijan, Costa do Marfim, África, em campanha contra a AIDS (SIDA, em inglês).
Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Aids.

Resumo

- Nessa aula, estudamos como se deu a partilha do continente africano. Vimos, também, alguns aspectos da segregação entre nativos e colonos, prática que na África do Sul ficou conhecida pelo nome de apartheid, que significa separação.

- O *apartheid* foi um regime de separação racial em que os espaços ocupados pela população branca eram separados daqueles ocupados pela população não branca. Esse regime existiu na África desde 1910 e vigorou até 1994, quando após eleições, Nelson Mandela, um dos maiores líderes do movimento contra o *apartheid*, foi eleito presidente da África do Sul.
- As dificuldades de acesso da África às novas tecnologias, como vimos, ocorre em razão do continente não apresentar domínio da alta tecnologia e investimentos em pesquisas e desenvolvimentos tecnológicos.
- Os países africanos não conseguiram se superar na globalização mundial, no que diz respeito às TICs (Tecnologias de Informações e Comunicações). Com isto, ficaram às margens da globalização.

Referências

ADAS, Melhem; ADAS, Sérgio. *Expedições Geográficas*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

DELBONI, Henrique. *Geografia para todos*. Círculo do livro. São Paulo: Scipione, 2003.

ENCICLOPÉDIA *Larousse Cultural*. Círculo do Livro: São Paulo, 1998.

MOREIRA, Igor. *Construindo o Espaço*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2006.

VEDOVATE, Fernando Carlo (Ed.). *Projeto Araribá*: Geografia. 1. ed. São Paulo: Moderna. 2006.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 1

De acordo com a aula, responda:

a) Como se deu a partilha do continente africano?

b) O que representou para a África do Sul o regime do *apartheid*?

Anote as respostas em seu caderno.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 2

De acordo com a aula, responda:

a) Quais as principais dificuldades enfrentadas pelo continente africano para acessar novas tecnologias?

b) Por que afirmamos que a África está à margem da globalização?

Anote as respostas em seu caderno.

Respostas das atividades

Atividade 1

a) A partilha do continente africano deu-se de forma arbitrária. A demarcação das fronteiras não respeitou as populações nativas. Tribos rivais ficaram confinadas entre as mesmas fronteiras, enquanto tribos etnicamente relacionadas foram separadas pelos limites estabelecidos.

b) Tratou-se de um regime de separação racial em que os espaços ocupados e frequentados pelas comunidades brancas eram separados da população não branca.

Atividade 2

a) Quando analisamos o grau de acesso dos africanos às novas tecnologias, tornam-se evidentes as diferenças das qualidades das infraestruturas e as dificuldades de desenvolvimento do continente, principalmente em relação às redes de energia elétrica e de telecomunicações.

b) Em razão do continente africano, em sua maioria, não apresentar domínio da alta tecnologia e investimentos maciços nas áreas de pesquisas e desenvolvimentos. Os países africanos não conseguiram competir na globalização mundial que chamamos de TICs (Tecnologias de Informações e Comunicações).

Exercícios

1. Quais fatos históricos foram determinantes na divisão do território africano?

2. Em relação à Conferência de Berlim, responda às questões:

a) quando ocorreu e quais eram seus objetivos?

b) quais foram os impactos dessa conferência no continente africano?

3. Justifique o interesse das potências europeias no continente africano, a partir do século XVI.

4. Explique o que foi o *apartheid*.

5. Cite os motivos que dificultam o combate à epidemia de AIDS.

Respostas dos exercícios

1. A Conferência de Berlim e a Conferência Geográfica de Bruxelas.

2.

a) Os países colonialistas europeus convocaram a Conferência de Berlim, em 1884, para dar caráter legal e regulamentar a partilha da África. Nessa conferência, foram estabelecidos os princípios para evitar conflitos entre as potências colonialistas europeias, como o direito de posse do país europeu sobre o território colonizado, oficializando o início do chamado *neocolonialismo*.

b) Os impactos foram muitos, como diversos problemas econômicos, sociais e territoriais, desde o enfrentamento militar que levou a muitas mortes de africanos, até ao aparato policial e repressor implantado pelos colonos europeus; impedimento de um desenvolvimento autossustentado pelos próprios povoados e comunidades africanas; drenagem de alimentos e minérios para a construção de ferrovias e portos, voltados à exportação; escoamento de recursos naturais que visava ao abastecimento de matéria prima farta e barata para as indústrias europeias.

3. Novos mercados comerciais e novas fontes de matéria-prima.
4. O termo, que significa *separação*, foi um regime de segregação racial em que os espaços ocupados e frequentados pelas comunidades brancas eram separados dos da população não branca, com uma série de leis que sustentavam tal regime.
5. A precariedade do ensino, a falta de educação sexual, a pobreza da população, os serviços públicos precários e o elevado custo dos medicamentos são fatores que dificultam o combate à epidemia da AIDS.